

**Ensinaamentos de Merry Life (Vida Feliz)
do Mestre KPK
30 de abril de 2022
Palestra 58**

(Esta transcrição é apenas para uso pessoal e pode conter erros)



YouTube:

https://www.youtube.com/watch?v=8_adXFA3Ftw&list=PLsH2l6BIGH3b4sFdfDUvdUAlqVV8-JaSS&index=11&t=734s

Audio:

https://m.masters-call.net/files/English/Master%20KPK%20Discourses/General%20&%20Practical%20Spirituality/Merry%20Life%20Teachings/62_2022_04_30_%20Vaisakh_MerryLifeTeachings-Adityas.mp3

Saudações fraternais do meu coração e votos de felicidades a todos os irmãos e irmãs que se reuniram para se relacionar com os ensinamentos quinzenais de Vida Feliz.

Estamos no mês de Touro, e o Aditya relacionado a Touro chama-se *Aryama*. Diariamente, em nossas orações, invocamos *Aryama*. Dizemos: "*Samno Mitraha Sam Varunaha, Samno Bhavat Aryama*". Três Adityas são invocados por meio da invocação mestre-estudante que fazemos em nome de "*Samno Mitraha Sam Varunaha, Samno Bhavat Aryama, Samna Indro Brihaspatihi, Samno Vishnur Urukramaha*". Esses são invocados regularmente por nós.

Aryama é o Aditya relacionado com Touro. *Mithra* é o Aditya relacionado com Gêmeos. E *Varuna* é o Aditya relacionado com Câncer. Falaremos sobre os outros dois Adityas em seus respectivos meses quando nos encontrarmos. Portanto, quando pensamos em Touro, pensamos em *Aryama*.

Em Áries, pensamos em *Dhata*, aquele que desce a Vontade, de quem falamos na quinzena passada. O brilho que desce, a Vontade que desce. A Vontade é uma descida dos círculos superiores. É um surgimento. Inclusive para nós, as idéias surgem. Não é que pensemos e recebamos as idéias.

Quando as idéias descem, nós as recebemos. Nós as recebemos, as percebemos e tentamos trabalhar com elas. O trabalho do Dhata em Áries é receber os pensamentos dos círculos superiores. Além disso, nós esperamos para receber, e o processo ocorre quando o pensamento surge. Então, nós o pegamos e o pronunciamos. Depois que ele vem dos círculos superiores, nós o pronunciamos para realizá-lo. É por isso que a aparição está relacionada com Áries e a expressão está relacionada com Aryama em Touro. Aquilo que está além desce em nós como um pensamento intuitivo, como uma emergência ou como um plano, e então o percebemos em Touro e também o concebemos para garantir que o que foi recebido dos círculos superiores seja concebido adequadamente. Em primeiro lugar, ele é percebido corretamente, depois é concebido corretamente. Então, nós o cozinhemos dentro de nós antes de manifestá-lo. Aquilo que é recebido dos círculos superiores precisa ser assimilado. Não pode ser transmitido como tal.

O fogo de Áries desce, e o símbolo é o fogo nas costas de um cavalo. Temos esses tipos de pinturas e símbolos em todo o mundo, incluindo as pinturas de Nicholas Roerich. Há um cavalo que traz o fogo e uma vaca que o alimenta. Portanto, há uma vaca com uma chama em suas costas. O cavalo é o símbolo que se relaciona com o fogo de Áries.

A vaca, o touro, o bezerro são símbolos relacionados a Touro. A vaca alimenta. Touro também alimenta. Áries é um signo de fogo. Touro é um signo de terra. Do céu para a terra, há a descida do Plano em Áries. E em Touro ele é assimilado. Ele é recebido e assimilado. É como um grande influxo vindo dos círculos superiores, que é recebido, percebido, concebido e posteriormente distribuído para nutrir os seres dos círculos inferiores. É por isso que Aryama é considerado aquele que harmoniza o que vem dos círculos superiores. Nós também, como discípulos, recebemos idéias dos círculos superiores. Não podemos pensar em transmiti-las imediatamente. Temos que assimilá-las, compreendê-las, nutri-las em nós mesmos e, posteriormente, distribuí-las adequadamente.

Toda a Via Láctea é considerada o campo de Aryama, porque dos círculos superiores a Vontade desce como fogo e precisa descer à Terra sem causar nenhum dano. É nesse ponto que Touro tem um grande papel a desempenhar. A Vontade é imperceptível, não tem forma. Ela pertence ao estado "Para" da Palavra. Está além. Em Touro, ela precisa adquirir uma forma. Tem de adquirir cor. Precisa adquirir som. Em Touro, muitas coisas acontecem do estado imperceptível para o perceptível, quando a energia desce. É por isso que, no entendimento védico, Touro tem um grande papel a desempenhar. (Touro) é chamado *Vaisakha masa*, que significa o mês de Vaisakha. Nele temos a constelação dos Kumaras, as Plêiades, e também Krishna, a constelação de Krishna, que é Rohini, chamada Aldebaran. Há muitas coisas em Touro. E o campo de Touro é a área de recepção e assimilação antes da transmissão. É maravilhoso perceber uma energia que, de outra forma, seria imperceptível.

O som, o som sagrado que é eterno, torna-se uma palavra sagrada em Touro. Há uma diferença entre o som sagrado e a palavra sagrada. As pessoas usam as palavras de forma ingênua. O som sagrado precisa receber a forma de uma letra. Os sons estão além das letras, e os sons ganham forma por meio das letras. Quando dizemos "A", é um som. Quando dizemos "E", é um som. O som precisa receber uma forma. O mesmo acontece com o número, que é uma consciência. Ele também precisa receber uma forma. Os números recebem uma forma, os sons recebem uma forma. Entre o som sagrado e a palavra sagrada há uma distinção e uma diferença.

O som sagrado é eterno e recebe uma forma em Touro. A energia que é tão bela no estado "Para" recebe uma forma que é bela. A beleza na forma é perceptível. Por meio da beleza na forma, nos relacionamos com a beleza além da forma. Tudo é formado em Touro. Todos os princípios básicos da Criação ganham forma em Touro. É um fenômeno grandioso.

É receber uma energia muito poderosa, ilimitada e infinita, dar-lhe modulação, dar-lhe uma forma e permitir que ela flua para nutrir a Criação. É um grande trabalho que ocorre em Touro. É como nos Puranas, onde se diz que a maior energia em seu fluxo descendente é chamada de "Gam". Em seu fluxo ascendente, ela é novamente chamada de "Gam". É por isso que ela é chamada de *Ganga*. Há um influxo de energia dos círculos superiores, que se diz ter sido recebido por um Logos, que não é outro senão o Senhor Shiva. O fato de a recepção da energia chegar à Terra e garantir que essa energia seja modulada e distribuída adequadamente por meio das cadeias de montanhas e planícies das terras até o mar é uma grande história. A descida do Ganges é mais simbólica do que uma dimensão factual. O influxo de energia não pode ser contido tão facilmente. Ele precisa ser modulado. Precisa ser assimilado. Deve ser distribuído de tal forma que acabe alimentando os seres dos planos inferiores sem destruí-los. É por isso que se diz que o trabalho de Touro é receber dos círculos superiores, chamados de "Touro", alimentar com a energia contida em si mesmo, simbolizada pela Vaca, e depois distribuí-la para toda a Criação, simbolizada pela vaca que dá leite ao bezerro e a muitos seres, o que representa a energia nutritiva que flui a partir daí. A energia recebida em Áries não pode ser utilizada como tal a menos que seja modulada por Touro. Portanto, Touro assume grande importância, e Aryama é o Aditya que o realiza.

Se Áries é considerado como um lótus de mil pétalas na cabeça com Dhata, Aryama é considerado como a face oriental do Criador. A face oriental do Criador nos dá uma certa percepção: que tipo de face é essa? O que ela comunica? E o rosto indica a energia de uma pessoa, é o indicador da pessoa. Touro também é um indicador. Aryama é um indicador. O Aditya Aryama é o indicador do ano que está por vir. Ele apresenta seu rosto de acordo com a energia que recebe. Em nós também, nossos rostos representam o tipo de energia que recebemos do entorno. E também de acordo com a Astrologia, a maior parte do rosto está relacionada com Touro.

Todas as principais inteligências estão localizadas no rosto. O fogo está na boca. A água também está na boca. A boca é o princípio fundamental da Pessoa Cósmica. Os dois olhos representam a transmissão da luz, e os dois ouvidos estão relacionados ao som. E as duas narinas que inalam e exalam, o princípio dos Ashwins. Os Ashwins estão no rosto. Os princípios soli-lunares estão no rosto. A recepção e a emissão do som estão na face. O fogo está na face. A água está na face. Quase todos estão na face. Os cinco sentidos podem ser vistos na face. E esses são os que são difundidos no mundo. Os princípios mais importantes que existem no plano cósmico, fogo, ar, água, matéria e Akasha, estão todos na face. E essa face é chamada de *Aryama* nos Puranas. Portanto, o que é recebido dos círculos superiores já está assimilado na cabeça, em toda a cabeça. Depois, é transmitido para o sistema inferior. É por isso que, no mês de Touro, Aryama nos adverte para sermos muito mais disciplinados em nosso relacionamento com os cinco sentidos e a palavra. A boca contém água, o correspondente (sentido do) paladar, e por isso temos de iniciar um programa relacionado à nossa ingestão. O paladar é um meio, mas a ingestão qualitativa nutrirá o corpo. A boca também tem outra função. Existe a língua. Ela não apenas ingere, mas também se expressa.

Touro representa a palavra, a palavra sagrada, mas não o som. O som sagrado já está presente, é eterno. Ele é expresso por meio de nossa boca com as diferentes características internas, o palato superior, o palato inferior, a língua; e o palato superior contém 16 dentes e suas gengivas, que são muito importantes para a ciência da sabedoria. E o palato inferior contém 16 dentes e suas gengivas, que sustentam essa sabedoria. A sabedoria não pode ser expressa a menos que os 16 dentes e as gengivas sejam mantidos em ordem adequada. Portanto, é necessário nutri-los e mantê-los, não perdê-los.

A fala é novamente um aspecto de Touro, que precisa ser regulado no mês de Touro. Quando colocamos em palavras os pensamentos que recebemos, espalhamos harmonia ou espalhamos conflito? Espalhamos perturbação por meio de nossas palavras ou espalhamos harmonia por meio de nossas palavras? Nossos discursos são magnéticos, são elétricos? Que tipo de palavras escolhemos para dar expressão ao som que emitimos? Quando as palavras não são escolhidas adequadamente, estamos alterados e alteramos os outros por meio de nossas palavras. Muito já foi dito sobre a disciplina da fala. E essa energia básica que é expressa é apenas o som que é expresso como palavra. A expressão do som como palavra tem quatro estados. Ele é percebido, é revestido de linguagem, as cordas vocais são usadas para expressá-lo e usamos o mecanismo que existe na boca para dar-lhe a expressão adequada.

As letras precisam ser expressas adequadamente. Não podemos engolir algumas letras. As letras precisam ser expressas de forma que a palavra seja pronunciada corretamente. A palavra precisa ser expressa e sustentada pelo grupo de letras. Os idiomas que usam letras que não soam quando pronunciadas são considerados idiomas inferiores. Quando dizemos uma palavra que contém um grupo de letras, todas as letras precisam encontrar sua expressão. Usamos muitas letras extras, que não são expressas. Esses idiomas são considerados um idioma secundário, não um idioma primário. É nesse ponto que o sânscrito se destaca. Tudo o que é escrito é expresso. Não são letras silenciosas (mudas). Há idiomas sobre os quais não quero falar ou mencionar. Eles escrevem muitas letras para dizer poucos sons. Por exemplo, para dizer "bureau" em francês, eles escrevem muitas letras, mas o que realmente dizem é b-u-r-ô, "burô" (escritório). Mas eles escrevem muitas letras. Da mesma forma, há muitos idiomas que contêm mais letras do que expressam. É um desperdício de letras. É por isso que Madame Blavatsky diz que "a menos que você entenda o sânscrito, seu conhecimento nunca estará completo". E ela chegou ao ponto de dizer que o grego e o latim eram línguas filhas do sânscrito. Elas são engrandecidas como irmãs do sânscrito, com o que ela não concordava. Por quê? Porque quando o som desce à palavra, a energia precisa ser expressa corretamente. Não podemos escrever algo e dizer outra coisa. Não está de acordo. Não coincide. Em sânscrito, isso não acontece assim. Se escrevermos p-u-t, dizemos *put*. Mas se dissermos b-u-t, não devemos dizer *but* (como em *put*)? Mas quando dizemos b-u-t, dizemos *bat*. Quando dizemos p-u-t, dizemos *put*. Por que um é *put* e o outro *bat*? Quando usamos o som "u", ele precisa ser expresso. Em "put", ele é sonoro. Em "but", o "u" teria de ser expresso como em "put". Portanto, escrevemos "u", mas não dizemos "u", dizemos "bat". Essas são as incongruências que acontecem no nível mais elevado, quando as coisas são transformadas do nível imperceptível para o nível perceptível. O que acontece? Quando o som que não tem forma recebe uma forma, já no estágio de formação ocorre uma distorção.

A linguagem é uma grande chave para a Sabedoria e é uma das seis chaves da Sabedoria. Ela é chamada de *Vyakarana* no Veda. É preciso saber que química cada som produz. Já em 1992, quando realizamos o seminário de cura em Bad Essen, eu lhes falei sobre os sons básicos e sua química, que tipo de energia surge quando esses sons são produzidos. O "A" é o som básico, diz-se que é o som do Absoluto. Diz-se que o "I" é o som do princípio da Mãe Cósmica. O "A" e o "I" juntos formam o "E". O "E" não é a primeira letra de acordo com o entendimento cósmico. A é o primeiro som em todos os idiomas. A + I = E. E não é um som único, é um som duplo. Portanto, devemos saber o que acontece quando A encontra I, e o que acontece quando A encontra U. A + U se torna O! De qualquer forma, não quero entrar nesse assunto agora. O que quero dizer é que há muita distorção do informe até a formação. E em Touro, a beleza é que tudo se forma na devida e antiga ordem. Imaginem o que Touro faz. Supomos que é muito fácil (o processo do) sem forma para a forma. Do som às letras e às palavras. Da mesma forma, os números existem como consciência.

Todos eles recebem formas e, basicamente, temos uma uniformidade na formação desses números, embora eles sejam números sânscritos. O que geralmente usamos globalmente são os números que obtivemos do sistema árabe.

No que diz respeito aos sons, formamos letras diferentes em idiomas diferentes, mas o som é importante. Além disso, quando falamos de letras, independentemente de sua forma, a consciência da letra ou do número é a mesma. Se dissermos "Um", ou dissermos "One", ou dissermos "Ekam", estamos nos referindo apenas à consciência do número 1. Portanto, as formas podem ser diferentes, mas a consciência é a mesma. Portanto, a diferença na adoção das formas ocorre em Touro. É aí que os números, as cores, os sons assumem símbolos. Touro é um signo de terra. Portanto, a matéria dá forma à energia e é isso que é representado. Quando você olha para o rosto de um homem, você olha para a testa dele. E então você entende que tipo de cabeça ele tem. Quando você olha para os olhos da pessoa, pode ver muito por meio dos olhos, que tipo de energia ela tem. O formato das orelhas indica a capacidade de ouvir e transmitir. O formato do nariz, o formato da boca, o formato do queixo, o formato das bochechas, há muita frenologia como ciência. E ao olhar para o rosto, uma pessoa sábia sabe que tipo de energia está encontrando. Ele não precisa olhar para a parte de trás da cabeça, não precisa olhar para os lados da cabeça. Ele vê o rosto, que é o que Aryama representa. Aryama indica a harmonia da energia que a pessoa tem, porque o que é recebido está contido na cabeça. O que é recebido fica muito bem retido na cabeça e é expresso por meio do sistema. Portanto, como o rosto é importante! Isso tem de ser compreendido e tem de ser bem preservado, bem protegido e bem apresentado ao mundo. Seja qual for o rosto que temos, não precisamos melhorá-lo com cosméticos. Não precisamos negligenciá-lo, mas o rosto natural que temos deve ter uma presença transparente. Há rostos que, quando os vemos, percebemos que estão escondendo algo. Quando vemos os rostos, percebemos que estão sofrendo com alguma coisa, porque suas sobrancelhas estão fechadas e estão tensas. Elas não sorriam e têm o queixo projetado. Há muitas formas!

No Ramayana, Hanuman fala de um demônio que havia aparecido. Para descobrir se esse demônio cooperaria com o Avatar Rama ou se ele se juntaria ao outro lado para trabalhar do outro lado, Hanuman descreve a frenologia da pessoa: os olhos, as orelhas, o nariz, a boca e o tipo de dentes que ela tem dentro da boca. Ele descreve tudo em detalhes e diz que, com essas formas do rosto, podemos facilmente dizer que se trata de um homem bom – um homem de bom coração! Assim, podemos ver pelo rosto se os homens são diabólicos ou diplomáticos, ou transparentes. Tudo isso pode ser visto. Tudo isso é a percepção de Touro. Nós pensamos em percepções superiores. Touro nos dá todas as percepções de que precisamos e nos ajuda a agir corretamente. Se virmos o rosto de um cavalo, há pessoas que podem dizer muitas coisas sobre o cavalo. Há pessoas que veem o rosto de um cachorro e podem dizer que tipo de cachorro ele é, de que raça é, que tipo de características tem. Vemos uma vaca, em qualquer animal o rosto indica a energia. Essa energia nos ajuda a nos relacionarmos mais. Sem esse conhecimento, nem mesmo o Rei Celestial Indra seria capaz de agir. *Indra* é o *Aditya* de que falamos quando falamos sobre Leão. Não sei quantos de vocês se lembram do que foi dito no passado. Sempre tenho minhas dúvidas sobre isso, mas também tenho confiança de que vocês se lembrem. Se não, pelo menos se lembrarão por meio desta palestra. Um bom estudante sempre se lembra, como eu disse anteriormente.

Assim, Indra é ajudado por Aryama. Na Persona Cósmica, Indra representa os ombros. E no Zodíaco ele representa Leão. Um governante precisa ser auxiliado por essa energia. É por isso que se diz nos Puranas que Aryama é o grande amigo de Indra, que o complementa e torna possível o seu funcionamento. Nós também, quando atuamos, somos Indras, porque Indra é a Personalidade Cósmica. Temos nossas personalidades por meio das quais nós funcionamos. E essas personalidades terão de ser auxiliadas com a Sabedoria que vem dos círculos superiores. Portanto, Aryama complementa Indra em seu funcionamento.

Outra função de Aryama é que ele indica claramente o que deve ser feito, porque a Vontade desceu. Temos de saber como agir para permitir que os benefícios da Vontade sejam transmitidos no sistema maior. Temos de saber como agir. Fundamental para isso é a Lei, o que é chamado de Dharma. Dharma é a lei natural que existe na Criação. Todos esses Dharmas ou leis naturais foram expressos por Madame Blavatsky para o benefício do Ocidente, logo no início de *A Doutrina Secreta*: a Lei da Alternância, a Lei da Pulsação, a Lei da Involução e da Evolução. Há muitas leis. Todas essas leis são transmitidas por Aryama. A beleza é que as leis são concebidas nos círculos superiores e transmitidas para operação nos círculos inferiores. Assim, Touro ou Vaisakha ou Aryama é o repositório de todas as leis. E quando essas leis são seguidas, a realização é fácil. Quando você segue a Lei, é fácil realizar a tarefa. Quando você não segue a Lei, tem dificuldades para realizar a tarefa. Todo o Universo é governado pelas Leis universais, e essas leis são chamadas de *Dharmas*. Com base nesses Dharmas, um mundo esplêndido pode ser criado com a Vontade recebida de Dhata em Áries.

A Vontade requer grande apoio da Sabedoria. A Vontade sozinha não nos ajuda. Ela requer um grande apoio da Sabedoria para garantir a sua manifestação e o cumprimento da própria Vontade. É aí que entra o segundo Raio, ou a segunda parte do som sagrado OM, o U (A-U-Ma) – há três sons relativos ao som sagrado. Portanto, o U, que fala que a segunda existência sistêmica terá de ser esplendorosa, terá de ser cheia de glória, terá de proporcionar a melhor alegria. Para isso, o que é necessário é estabelecer a Lei, e Aryama faz isso.

Todas as leis foram criadas para o funcionamento modulado da Vontade. Caso contrário, ela se tornaria uma vontade selvagem. O fluxo selvagem da Vontade requer uma tremenda modulação para garantir que a Vontade não destrua, mas nutra os planos inferiores. A descida da energia tem de ser tremendamente modulada. Essa modulação é o que é poeticamente descrito como "Shiva modulando o influxo de energias do Ganges". Portanto, o Himalaia está repleto de energias, as planícies de Aryavarta estão repletas de energias e muitas coisas boas podem acontecer. E todos os seres são nutridos. As energias são totalmente utilizadas e, ainda assim, há um excedente de energias que se fundem com o oceano. Não podemos usar toda a Vontade, mas é suficiente usá-la adequadamente. Essa é a beleza da expressão de Aryama. Não precisamos de toda a chuva que cai nas cidades e vilarejos. Às vezes, elas podem até inundar. Deixamos o excesso de água ir para o mar. Usamos a água de que precisamos. Da mesma maneira, usamos a energia que é necessária no mundo e o restante é devolvido à sua fonte. E, para isso, foram criadas as leis.

Todas as leis precisam ser conhecidas pelo discípulo, todas as leis. Como usar o som, o que ouvir, o que não ouvir e como se expressar. Quando ouvimos, isso é chamado de *Brihaspati*, quando falamos, isso é chamado de *Saraswati*. Saraswati é o fluxo (para fora), Brihaspati é o fluxo dentro de você. Você ouve. Muitas pessoas não ouvem, estão ansiosas para falar. As pessoas que estão ansiosas para falar não ouvem completamente. Portanto, elas perdem. Você tem de ouvir e se expressar corretamente. Isso é uma lei. Há muitas disciplinas relacionadas com o som e a fala. Há disciplinas relacionadas com a vista, que nos dão visão interior (intuição) e visão. Há uma disciplina relacionada com a fala. Há uma disciplina relacionada com a ingestão de alimentos. Há uma disciplina relacionada com a inalação e a exalação. A inalação e a exalação representam as duas respirações ígneas que mantêm a Criação.

Quando o Divino expira, ocorre a involução. Quando o Divino prende a respiração, o mundo existe. Quando o Divino inspira, o mundo desaparece. Quando o Divino expira, o mundo aparece. Quando nós fazemos Pranayama, também nos é recomendado inalar conscientemente a divindade em nós. Inalemos o divino por meio de nossa inalação. Vamos nos unir ao Divino quando expirarmos. Inspiramos pelas narinas e, pela ponte do nariz, vamos conscientemente alcançar os pulmões e nos

certificar de que a energia chegue ao Muladhara. Quando expiramos, conscientemente nos movemos novamente do Muladhara através de todos os centros etéricos. Exalemos de tal forma que o ar toque o Centro da Sobrancelha ao sair, saia e se junte ao homem externo. Existe um homem externo e um homem interno. Por meio da inalação invocamos, recebemos o homem externo em nós, o Pai em nós. E ao expirarmos, nos unimos ao Pai. Essa é uma disciplina relacionada ao trabalho com o nariz.

Há muitas disciplinas relacionadas a tudo o que temos em nosso rosto. Muitas! E todas as Leis primordiais relacionadas à Criação existem em nossa cabeça. É por isso que o Purusha Sukta diz que a cabeça é a beleza. Ela está repleta de energia divina. "*Sirshno dyouh*" é o que ele diz. *Sirshno dyouh* significa que tudo é elétrico, cheio de luz. Então, temos luz na parte superior do tronco e luz por fricção na parte inferior do tronco. Tudo isso precisa ser alimentado com a ajuda do que fazemos na cabeça com nossa respiração.

Portanto, os Dharmas são muito importantes e são transmitidos por Aryama, o Aditya. E então, em sintonia com os Dharmas, gostaríamos que a riqueza do sistema fosse cultivada. A riqueza material, representada por Touro, cresce com a ajuda da energia que é modulada. O crescimento da fauna e da flora da Terra, as frutas, os vegetais, os alimentos de que os seres precisam, todos crescem de acordo com ela. E isso é o que chamamos de riqueza. Na maneira como usamos os cinco elementos, temos riqueza. Como usamos a terra, como usamos a água, como usamos o fogo, como usamos o ar, nisso temos as chaves para o desenvolvimento da riqueza. A riqueza que é desenvolvida em sintonia com a Lei é a riqueza que nos dá alegria e esplendor. Assim, o mês de Touro estabelece a base para uma vida de esplendor por meio da experiência do esplendor material. O esplendor material deve ser experimentado para satisfazer a personalidade em busca da realização da alma. As sementes são plantadas no mês de Touro e, em toda essa atividade, Aryama permanece como um amigo.

A própria palavra Aryama significa um companheiro, um amigo, um parceiro (um companheiro), um companheiro de brincadeiras, como Mitra, o próximo Aditya. Em Mitra, há um pouco mais de manifestação. Em Aryama, ele cria uma ponte entre o invisível e o visível. Do invisível para o visível, isso é o que se chama de criar uma ponte. Nessa criação da ponte, temos todos os festivais, como o festival de Vaisakha, e então as energias que vêm de Shambhala, e depois os discípulos tentando conhecer a lei e o tema do dia, e controlar a si mesmos. Toda essa atividade em que pensamos só é possível quando você conhece a Vontade de Deus e depois se relaciona com ela, assimila-a e a coloca em ação. É nesse ponto que Aditya Aryama é útil. Os sinônimos de Aryama são: o amigo, o companheiro, o parceiro, o companheiro de brincadeiras, e ele é o harmonizador do alto e do baixo.

O que recebemos dos círculos superiores temos que harmonizá-lo para retê-lo em nós. O alto e o baixo terão de ser harmonizados. É por isso que se diz que é o princípio da pulsação que funciona na cabeça, na parte superior do tronco e na parte inferior do tronco. Ele harmoniza as energias ao nosso redor. Recebemos regularmente muitas energias do entorno. Elas precisam ser harmonizadas em nós. Quando elas não estão harmonizadas, não nos sentimos confortáveis conosco mesmos. O calor pode nos afetar. O frio pode nos afetar. A chuva pode nos afetar. O inverno pode nos afetar. Tudo pode nos afetar. O vento pode nos afetar, porque não sabemos como harmonizar o vento externo com o vento interno. As águas externas, as águas internas, a matéria externa, a matéria do corpo, o ar externo, o ar interno, quando todos os quatro elementos estão harmonizados, ficamos muito confortáveis em nosso corpo, como o quinto elemento chamado *Akasha*. Flutuamos em nosso corpo. Não nos sentimos presos em nosso corpo. O homem deve viver com grande conforto em seu corpo. Mas sabemos quanto desconforto sofremos diariamente por ficarmos no corpo, por quê? Porque não conseguimos harmonizar as energias que nos são apresentadas por meio do sistema. Já a partir do Sol e de todos os regentes planetários, nos fornecem continuamente energias. Os cinco elementos

também nos fornecem energias, e temos de assimilá-las. Para isso, o importante é que nos relacionemos com Aryama. "*Sham no Mitraha sham Varunaha, Sham no Bhavat Varyama*", que Aryama esteja equilibrado, harmonizado em nós. Que nos seja favorável, essa é a ideia.

Quando dizemos que Aryama é o harmonizador, ele harmoniza o alto e o baixo e permite que a Vontade ocorra na atividade por meio da Lei. Quando temos Vontade e Conhecimento, a peça seguinte, para entrar em atividade e permitir que ela aconteça, ele permanece em nós como um princípio pulsante. Sabemos que Mithra e Varuna estão unidos por Aryama, o princípio pulsante. O morador interno do corpo é Mithra. O recipiente, que chamamos de forma do corpo, é Varuna. Mitra e Varuna são harmonizados por Aryama. Enquanto o princípio pulsante, nossas pulsações, estiver intacto, nosso corpo estará intacto. Portanto, ele governa o princípio pulsante em nós, e nós o seguimos. E ele é a consciência que preside e que permite que o ego funcione.

A alma individual funciona com a ajuda desse princípio pulsante harmonizado. Podemos ter consciência, podemos ter vontade de fazer, mas se nosso corpo não estiver harmonizado, pouco poderemos fazer. Portanto, Aryama é importante, o princípio prânico que pulsa em todo o sistema. Ele permite que o funcionamento da alma dentro do corpo cumpra a vontade que reconheceu. Querer é uma coisa, adquirir conhecimento é outra. Permitir que o conhecimento se manifeste é ainda outra. E depois vem a atividade.

A atividade vem de Gêmeos, mas, antes disso, temos de nos harmonizar em Touro. Muito do que está relacionado a Aryama tem de ser harmonizado em Touro. Vaisakha, o mês de Vaisakh, é considerado um ótimo mês para nos dedicarmos novamente ao plano de trabalho, para o qual temos de nos harmonizar. Como nos harmonizamos? O primeiro passo é nos orientarmos às Leis da Natureza. O segundo passo é permitir que o princípio pulsante funcione otimamente. Quando essas duas coisas acontecem, estamos realmente prontos para nos tornarmos operacionais. Caso contrário, funcionaremos com toda a nossa ansiedade, com todas as nossas hiper e hipodimensões.

Os homens são movidos pela força de Vontade e caem na hiperatividade ou na hipoatividade. Esse é o problema. Por que a humanidade está sofrendo? Porque não obteve a chave para se harmonizar antes de agir. Mesmo as chamadas pessoas avançadas não estão muito harmonizadas. E deixamos que as energias se movam de forma desregulada. Elas não estão reguladas! Às vezes você é rápido demais, às vezes é lento demais. Às vezes você faz mais do que é necessário, às vezes faz menos do que é necessário. Às vezes, você se esquece e, às vezes, comete erros. Por que tudo isso? Porque o fluxo de energia não é harmônico. Portanto, Aryama permite que esse tipo de harmonia ocorra em nós. Ele é a consciência que preside em nós. O princípio prânico permite que a consciência se mova de forma harmônica. A atividade inteligente terá de ser subordinada à atividade rítmica do princípio prânico. É por isso que os ritmos são muito importantes. Não podemos ser rápidos demais como Speedy Gonzales. Não podemos ser tão lentos quanto uma píton. É preciso haver um fluxo uniforme de energias e uma conduta de trabalho adequada. Portanto, todas essas percepções são obtidas com a ajuda de Aditya Aryama, e Aryama nos permite.

Por um lado, há o amorfo e, por outro, o que está sendo formado, e do amorfo à forma, como as coisas se manifestam, como a forma tem seus estados anteriores. Há estados que precedem a forma. Isso foi o que fundamentalmente foi mostrado à Sra. Blavatsky como um círculo com uma cruz dentro, para transmitir a mensagem de que tudo é quádruplo. É uma existência quádrupla, e o que é perceptível é o quarto estado, o que estou falando é o quarto estado da palavra. Há três estados anteriores: o estado sutil, o estado causal e o estado nominal. *Para, Pasyanthi, Madhayma, Vaikhari*. Aryama permeia todos os quatro estados, pois traz tudo para o estado perceptível. Por isso, conhece-se melhor o Plano em Touro do que em Áries. Em Áries, é apenas o surgimento de uma ideia, é uma emergência, como

eu disse. Aquilo que surgiu terá de ser pronunciado. Por favor, distingam essas duas palavras: uma é o surgimento, a outra é o pronunciamento. Quando surge, você o pronuncia. Se surgir em mim, eu o pronuncio para transmiti-lo. Se nada surgir em mim, não poderei transmitir nada. O surgimento é uma dimensão, a pronúncia é outra dimensão. Se algo surgir em você e você não puder pronunciá-lo, não poderá entregar nada a ninguém. Todo trabalho é realização. E a menos que transmita e torne seu entorno esplendoroso por meio do serviço, você não será realizado. Você permanecerá apenas como uma cabeça. Mas o tronco superior, ou o tronco inferior, foi dado para se fazer o trabalho.

Muitas pessoas acham que estão prestando um grande serviço simplesmente por se relacionarem com a Sabedoria. O relacionamento com a sabedoria é para manifestar essa sabedoria na vida cotidiana, em uma variedade de dimensões que tornarão a Terra bela, não é mesmo? Não dizemos "o Reino de Deus na Terra"? Mas fizemos uma bagunça com a Terra. Em vez de transformá-la em um jardim, nós a transformamos em um cemitério. Pouco a pouco, ela está se tornando um cemitério graças à humanidade. Que tipo de assimilação vocês têm, que tipo de compreensão vocês têm em termos da Lei e de sua capacidade de manifestar a Lei no entorno? Todo trabalho relacionado ao ano inteiro toma forma em Touro. O influxo está em Áries, mas a conformação está em Touro. Os sons tomam forma, os números tomam forma, as cores tomam forma, a luz toma forma com uma variedade de cores, tudo toma forma. E assim temos beleza no informe e beleza na forma. Há beleza além da forma e há beleza na forma. Da beleza na forma, temos que nos elevar à beleza além da forma, para conhecer as outras dimensões. E para fazer isso, primeiro temos que saber como tudo desceu. Quando sabemos como tudo desceu, retomamos a mesma ordem (ascendente). Começamos a ascensão e, quando ascendemos, alcançamos os reinos da beleza. Quanto mais entramos nas dimensões sutis, mais obtemos a beleza do sutil, do causal e do além. Essa é a história completa de Touro a Escorpião. Ela começa em Touro com uma águia. Em Touro, temos muitos símbolos. A Palavra em Touro é considerada o Touro. O alimento em Touro é considerado a vaca. A agilidade, a habilidade e a capacidade de discriminar são consideradas o bezerro. Se olharmos para a Astrologia, eles dizem que a Lua em Touro é a vaca, o Sol em Touro é o touro e Mercúrio em Touro é o bezerro. É assim que Touro encontra sua expressão. E essa expressão também precisa ser naturalmente captada e nutrida em outros signos.

Dessa forma, estaremos incorporando energias do próprio estado formativo. Quando temos um cuidado tão bom no próprio estado formativo, ocorrerá uma formação excelente. É por isso que se toma cuidado quando algo está em um estado formativo. Uma vez formado, é difícil mudar. É por isso que, quando uma mulher concebe, é dado grande cuidado à gravidez. Esse cuidado é dado porque está ocorrendo uma formação. Quando damos a ela o som certo, a cor certa, a exposição certa a números, a exposição certa a formas, você obtém uma alma harmonizada. Esse é um conhecimento em si mesmo, que é dado nos Puranas em histórias como as de Prahlada ou Abhimanyu, em que se toma muito cuidado durante a gravidez para garantir que a alma que está chegando tenha um sistema harmonizado. Essa harmonização nos permite dar uma forma que esteja cheia de harmonia. Uma forma que não esteja em harmonia, que não esteja em equilíbrio, que não esteja em simetria, não é boa o suficiente para adquirir energias harmônicas. Esse é todo o trabalho, e toda a Via Láctea está trazendo esse tipo de energia para alimentar o sistema. É por isso que a vaca se tornou muito importante nas Escrituras. Ela é um símbolo de nutrição. E há muito o que falar sobre a vaca. Há vacas celestiais, há vacas nos ashrams de grandes sábios videntes, e essas vacas continuamente entregam dos sistemas superiores para os sistemas inferiores, o que tentarei enumerar na próxima aula. Não pensem que Touro é um tema fácil, e o Aditya Aryama é o mago. É ele quem traz as coisas dos círculos superiores para os círculos inferiores, até o plano visível. Em geral, diz-se que eles são quatro. Pode-se dizer que são sete. Muitos números podem ser ditos à medida que entramos nos detalhes. Mas a descida vertical ocorre em Touro, enquanto a descida vertical ocorre em Áries. Que isso seja entendido dessa maneira. Nós também temos que nos certificar de que estamos fazendo no

mês de Touro a formação correta para o ano, para funcionar de tal forma que realizemos todo o trabalho em harmonia. Isso é tudo.

Tenho o prazer de informá-los que um membro veio da Espanha, nossa irmã Johanna Cardinale. Ela veio para estar conosco para comemorar seu aniversário amanhã, que é 1º de maio. Ela trouxe alguns livros do *World Teacher Trust* da Espanha: "Shasta, Shambhala e Sanat Kumara", na versão em espanhol. Ela também trouxe dois volumes de "*Mensagens de Ultramar*" do Mestre EK na versão em espanhol. De qualquer forma, nós os reintroduziremos durante o *May Call* (a Chamada de Maio). Muitos outros virão para a Chamada de Maio, mas quando ela veio, trouxe dois livros. Eu só queria informá-los sobre isso. É uma celebração quando um bom trabalho é produzido.

Agradeço a todos por seu grande interesse em ouvir essa palestra. Relacionem-se com Touro durante todo o mês e não deixem de se harmonizar muito mais para funcionar depois com Gêmeos, onde nos encontraremos para a Chamada de Maio. Entretanto nos encontraremos novamente na próxima quinzena, ou seja no dia 14, onde ainda teremos Touro, e tentarei lhes dar mais alguns detalhes sobre Touro, algo que vem de outras dimensões, juntamente com as dimensões já dadas pelos Mestres por meio do Mestre Djwhal Khul e do Mestre EK. Obrigado a todos vocês. *Namaskaram*.